



Global Entrepreneurship Monitor

3
1
0
2

EMPREENDEDORISMO NA REGIÃO SUL DO BRASIL



COORDENAÇÃO DO GEM

INTERNACIONAL

Global Entrepreneurship Research Association – GERA

Babson College, Estados Unidos

Universidad del Desarrollo, Chile

Universiti Tun Abdul Razak, Malásia

London Business School, Reino Unido

NACIONAL

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente

Eduardo Camargo Righi – Diretor Jurídico

Alcione Belache – Diretor de Operações

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Roberto Simões – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN)

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho – Diretor Presidente

Carlos Alberto dos Santos – Diretor Técnico

José Claudio dos Santos – Diretor de Administração e Finanças

Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL

Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV

Maria Tereza Leme Fleury – Diretora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo

Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIROS NO PARANÁ

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zaki Akel Sobrinho – Reitor

Edilson Sergio Silveira – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Emerson Carneiro Camargo – Diretor Executivo da Agência de Inovação UFPR

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)

Júlio César Felix – Diretor Presidente

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Análise e Redação

Eva Stal – FGV-EAESP

Mariano de Matos Macedo – IBQP

Tales Andreassi – FGV-EAESP

Pesquisadores e analistas

Adriano Luiz Antunes – IBQP

Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Mario Tamada Neto – IBQP

Morlan Luigi Guimarães – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP

Pesquisa de Campo com Especialistas em Empreendedorismo - Entrevistadores

Ana Cristina Francisco

Ademar Henrique da Silva Alexandrino – TECPAR

Alessa Paiva dos Santos – TECPAR

Carla Beatriz Fuck Martins Rodrigues – TECPAR

Douglas Fernando Brunetta;

Graça Maria Simões Luz – IBQP

Graziela Boabaid Righi – IBQP

Leonardo Henrique Nardim – IBQP

Maurício José Fernandes – TECPAR

Neusa Vasconcelos – TECPAR

Pierre Albert Bonneville – TECPAR

Rogério Moreira de Oliveira – TECPAR

Sonia Maria Marques de Oliveira – TECPAR

Valteny de Oliveira Alecrim – TECPAR

Entrevistados na Pesquisa com Especialistas

Adilson Antonio Volpi - UFPR

Albert Estiarte Tarazon - ISAE

Ana Claudia Monticelli - Sebrae/RS

Carlos Alberto Gandolfo - Corecon/PR

Carlos Frederico de Andrade - GPCON

Demetrius Macei - Demetrius Macei Advogados Associados

Denise Maria Maia - UFPR

Everton Andre Batista Lopes - Corecon/RS

Fernando Gimenez - UFPR

Fernando Lorenz - Arauco

Gustavo Fanaya - IBQP

Leandro Antonio de Lemos - Corecon/RS
Luiz Carlos Gloger - Agência Paraná de Desenvolvimento (APD)
Marcelo Siena - Redetelesul
Marcondes da Silva Cândido - Sebrae/SC
Paulo Bastos - Fesp
Ricardo Delamea - Sebrae/PR
Sergio Itamar - ISAE | FGV

Revisão

Fernando Antonio Prado Gimenez – UFPR
Graziela Boabaid Righi – IBQP
Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Pesquisa de Campo com População Adulta

Zoom Serviços Administrativos Ltda

Arte, projeto gráfico e diagramação

Juliana Montiel

Gráfica

Imprensa da Universidade Federal do Paraná (UFPR)



INTRODUÇÃO

Este Encarte apresenta os principais resultados da Pesquisa GEM 2013 para a Região Sul do país, comparando-os com aqueles obtidos para o Brasil e demais regiões.

Esta pesquisa é parte do projeto *Global Entrepreneurship Monitor*, iniciado em 1999 por meio de uma parceria entre a London Business School e o Babson College, abrangendo no primeiro ano 10 países. Desde então, quase 100 países se associaram ao projeto, que constitui o maior estudo em andamento sobre o empreendedorismo no mundo. Em 2013, foram incluídos 68 países, cobrindo 75% da população global e 89% do PIB mundial.

O projeto tem como objetivo compreender a importância do empreendedorismo no desenvolvimento econômico dos países. Entende-se como empreendedorismo qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. É importante destacar que o foco principal é o indivíduo empreendedor, mais do que o empreendimento em si.

O Brasil participa deste esforço desde 2000, onde a pesquisa é conduzi-

da pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e conta com o apoio técnico e financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Desde 2011, o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas tornou-se parceiro acadêmico do projeto.

A partir de 2012, a pesquisa GEM Brasil aumentou de forma expressiva a amostra de entrevistados junto à população adulta do país (indivíduos com idade entre 18 e 64 anos) e de especialistas, de diversos setores da sociedade, com a finalidade de aprimorar as estimativas nacionais e permitir análises do empreendedorismo nas cinco macrorregiões brasileiras: Sul, Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Em 2013 foram entrevistados 10.000 indivíduos de 18 a 64 anos no Brasil (2000 entrevistados em cada uma das regiões), a respeito de suas atitudes, atividades e aspirações individuais; e 85 especialistas (18 da região Sul), que opinaram sobre vários aspectos relativos ao ambiente de negócios que condicionam a criação e o desenvolvimento de novos empreendimentos.

1 ATIVIDADE EMPREENDEDORA NA REGIÃO SUL DO BRASIL EM 2013

1.1 Taxas gerais

Na metodologia da pesquisa GEM, os empreendedores são classificados como iniciais (nascentes e novos) e estabelecidos. Os **empreendedores nascentes** estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, *pro-labores* ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses. Já os **empreendedores novos** administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou *pro-labores* ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses. Esses dois tipos de empreendedores são considerados **empreendedores iniciais** ou em estágio inicial. Os **empreendedores estabelecidos** administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, gerou *pro-labores* ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos).

Conforme pode ser observado na Tabela 1.1, na Região Sul, a taxa de empreendedores iniciais (como percentual da população entre 18 e 64 anos) em 2013 (13,6%), é menor do que a de empreendedores estabelecidos (15,1%), inferior a do Brasil (17,3%) e a mais baixa dentre as regiões brasileiras. Em relação a 2012, essa taxa diminuiu de

15,3% para 13,6%, principalmente em decorrência da queda que pode ser observada na taxa de empreendedores novos, possivelmente com problemas de consolidação de sua posição no mercado. A taxa de empreendedores estabelecidos também diminuiu de 16,6% para 15,1%.

Considerando os dados mais recentes da população de 18 a 64 anos da Região Sul - cerca de 18 milhões de indivíduos - pode-se estimar que a taxa total de empreendedores - iniciais e estabelecidos - de 28,6% em 2013 representa cerca de 5 milhões de pessoas, indicando o expressivo contingente de indivíduos dessa faixa etária envolvido na criação ou administração de algum tipo de negócio: 2,5 milhões de empreendedores iniciais e 2,6 milhões de empreendedores estabelecidos.

A Tabela 1.2 apresenta a motivação para a atividade empreendedora. Os **empreendedores por necessidade** são aqueles que iniciam um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções de ocupação, abrindo um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias. Já os **empreendedores por oportunidade** são os que identificaram uma chance de negócio e decidiram empreender, mesmo possuindo alternativas de emprego e renda.

A Tabela 1.2 indica que, em 2013, a proporção de **empreendedo-**

Tabela 1.1 - Taxas de empreendedorismo segundo estágio dos empreendimentos – Região Sul – 2013

Estágio do empreendimento	Sul		Taxa mais alta	Taxa mais baixa	Brasil	
	2012	2013	Região (%)	Região (%)		
% da população adulta de 18-64 anos						
Estágio						
Empreendedores iniciais	15,3	13,6	Sudeste	20,2	Sul	13,6
Empreendedores Nascentes	3,5	3,2	Norte	7,1	Centro-oeste	2,5
Empreendedores Novos	12,0	10,5	Sudeste	14,7	Sul	10,5
Empreendedores Estabelecidos	16,6	15,1	Centro-oeste	19,8	Norte	12,1
Taxa Total de Empreendedores	31,3	28,6	Centro-oeste	36,3	Sul	28,6

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 13,6% da população de 18 a 64 anos da região Sul são empreendedores iniciais.

Tabela 1.2 - Empreendedores iniciais (TEA) segundo a motivação – Região Sul – 2013

Motivação do empreendimento	Sul		Taxa mais alta	Taxa mais baixa	Brasil		
	Medida						
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
Motivação							
Taxa de oportunidade (%)	11,2	10,6	Sudeste	15,2	Nordeste	9,3	12,3
Taxa de necessidade (%)	3,8	3,0	Norte	6,4	Sul	3,0	5,0
Razão oportunidade/necessidade	3,0	3,6	Sul	3,6	Nordeste	1,7	2,5
Oportunidade como percentual da TEA	74,1	78,2	Sul	78,2	Nordeste	62,7	71,3

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 10,6% da população de 18-64 anos da região Sul se referem a empreendedores iniciais motivados pela oportunidade.

Exemplo: Em 2013, dos empreendedores iniciais da região Sul 3,6 empreenderam por oportunidade para cada um que empreendeu por necessidade.

Exemplo: Em 2013, 78,2% dos empreendedores iniciais da região Sul foram motivados pela oportunidade.

res por oportunidade dentre aqueles que iniciaram seu próprio negócio na Região Sul alcançou 78,2%, a mais elevada dentre as regiões brasileiras e expressivamente superior à que pode ser observada no Nordeste (62,7%), a mais baixa do país. Essa proporção significa que no conjunto dos empreendimentos iniciais criados no Sul em 2013, a razão entre aqueles motivados por oportunidade ou por necessidade foi de 3,6 (ou seja, para cada empreendimento iniciado por necessidade, 3,6 foram criados devido à percepção de oportunidade). No Nordeste, essa razão é de 1,7 e, no Brasil, 2,5.

Com uma população de 29 milhões de habitantes, equivalente a 14% da população brasileira, a Região Sul foi responsável por 16,2% do PIB do país em 2011, percentual inferior ao observado em 2003 (17,7%), o que indica que o seu dinamismo foi relativamente menor do que o da economia brasileira no período. Suas principais atividades econômicas são a agropecuária (24,5% do total nacional) e a indústria de transformação (21,8% da nacional), particularmente a agroindústria.

1.2 Taxas específicas de empreendedores da região SUL segundo variáveis sociodemográficas

A Pesquisa GEM também analisa as taxas específicas de empreendedores

iniciais (Tabela 1.3) e estabelecidos (Tabela 1.4) da Região Sul segundo classes relativas a várias características socio-demográficas, tais como gênero, faixa etária, faixa de renda, nível de escolaridade e local de origem dos empreendedores. Essas taxas se referem ao percentual de indivíduos considerados empreendedores, em relação à população de cada uma das classes. Esse tipo de informação permite identificar a prevalência maior ou menor de empreendedores em cada classe.

Na análise das **taxas específicas de empreendedorismo inicial** apresentadas na Tabela 1.3, pode-se destacar o seguinte:

- As taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo gênero na Região Sul (12,0% para o gênero masculino e 15,0% para o feminino) são inferiores às observadas no Brasil (17,2% para o gênero masculino e 17,4% para o feminino). Desde 2002, observa-se na sociedade brasileira uma crescente aproximação entre as taxa específicas de empreendedorismo inicial dos gêneros feminino e masculino;
- As faixas etárias mais relevantes quanto ao percentual de empreendedores iniciais são as de 25 a 34 anos (16,9%) e de

Tabela 1.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo características sociodemográficas – Região Sul – 2013

Características sociodemográficas	Sul		Taxa mais alta		Taxa mais baixa		Brasil
	% da população da mesma classe						
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
Gênero							
Masculino	15,1	12,0	Sudeste	20,5	Sul	12,0	17,2
Feminino	15,0	15,0	Sudeste	19,9	Nordeste	13,9	17,4
Faixa etária							
18-24 anos	14,2	12,8	Sudeste	19,3	Sul	12,8	16,2
25-34 anos	19,5	16,9	Sudeste	26,6	Sul	16,9	21,9
35-44 anos	16,2	16,2	Sudeste	24,1	Centro-Oeste	15,8	19,9
45-54 anos	13,3	13,4	Norte	18,1	Sul	13,4	15,2
55-64 anos	8,5	5,7	Norte	12,8	Sul	5,7	8,8
Nível de escolaridade							
Menor que segundo grau completo	12,2	14,3	Sudeste	20,3	Nordeste	13,2	17,0
Segundo grau completo	17,7	12,9	Sudeste	21,8	Sul	12,9	18,5
Maior que segundo grau completo	16,3	11,9	Norte	20,3	Sul	11,9	15,8
Faixa de renda							
Menos de 3 salários mínimos	14,1	12,9	Sudeste	20,9	Sul	12,9	16,8
3 a 6 salários mínimos	16,1	14,6	Sudeste	19,4	Sul	14,6	18,3
6 a 9 salários mínimos	25,2	15,6	Norte	29,7	Centro-Oeste	13,2	22,6
Mais de 9 salários mínimos	5,8	11,7	Centro-Oeste	27,0	Nordeste	10,8	18,8
Estado ou país de origem do empreendedor							
Natural da cidade	-	12,7	Sudeste	19,7	Sul	12,7	16,6
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	-	14,8	Norte	22,2	Sul	14,8	18,7
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	14,7	Sudeste	20,2	Nordeste	13,8	17,7
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	17,1	Sudeste	18,4	Centro-Oeste	16,9	17,6

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 12,0% da população de 18-64 anos do gênero masculino da região Sul são empreendedores iniciais.

35 a 44 anos (16,2%), a exemplo do que também pode ser observado para o Brasil. A Região Sul apresenta as menores taxas específicas de empreendedores nas faixas etárias de 18 a 24 anos (12,8%) e de 25 a 34 anos (16,9%) dentre as regiões brasileiras;

- No que se refere à escolaridade, a menor taxa específica de empreendedorismo inicial ocorre entre pessoas com nível maior que o segundo grau completo (11,9%). Essa taxa é a mais baixa entre as regiões. Ainda, o Sul destaca-se entre as regiões com a taxa mais baixa para o segundo grau completo (12,9%);
- Com relação à renda, a menor

taxa específica de empreendedorismo inicial se verifica nas famílias com faixa de renda superior a 9 salários mínimos (11,7%), percentual bem inferior ao que se observa no Brasil (18,8%) e no Centro-Oeste (27,0%) e pouco superior ao verificado no Nordeste (10,8%);

- A Região Sul também se destaca dentre as regiões como a que apresenta as menores taxas específicas de empreendedorismo inicial dentre: pessoas naturais da própria cidade (12,7%) e do próprio Estado, 14,8% (mas não da mesma cidade). Dentre pessoas de outro Estado ou país que não aquele onde se localiza o próprio negócio, o Sul registra uma taxa de 14,7%.

Tabela 1.4 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo características sociodemográficas – Região Sul – 2013

Características sociodemográficas	Sul		Taxa mais alta	Taxa mais baixa	Brasil		
	2012	2013	Região (%)	Região (%)			
% da população da mesma classe							
Gênero							
Masculino	20,9	18,2	Centro-Oeste	23,0	Norte	13,7	18,6
Feminino	13,3	12,1	Centro-Oeste	16,9	Norte	10,6	12,6
Faixa etária							
18-24 anos	5,5	6,4	Sul	6,4	Norte	2,2	4,5
25-34 anos	11,7	12,7	Centro-Oeste	16,6	Norte	7,4	11,8
35-44 anos	22,4	16,4	Centro-Oeste	23,6	Sul	16,4	18,9
45-54 anos	25,3	23,0	Centro-Oeste	27,3	Norte	22,0	24,3
55-64 anos	21,4	15,7	Centro-Oeste	29,4	Sul	15,7	18,7
Nível de escolaridade							
Menor que segundo grau completo	19,2	16,3	Centro-Oeste	22,1	Norte	13,8	17,4
Segundo grau completo	15,4	14,9	Centro-Oeste	17,8	Norte	10,7	13,9
Maior que segundo grau completo	15,5	11,5	Centro-Oeste	15,4	Norte	8,7	12,1
Faixa de renda							
Menos de 3 salários mínimos	17,4	13,1	Centro-Oeste	18,2	Norte	10,2	13,6
3 a 6 salários mínimos	17,1	17,3	Centro-Oeste	22,5	Norte	16,2	17,9
6 a 9 salários mínimos	9,8	23,0	Sul	23,0	Sudeste	16,7	18,2
Mais de 9 salários mínimos	18,6	17,3	Norte	25,6	Nordeste	14,2	19,6
Estado ou país de origem do empreendedor							
Natural da cidade	-	14,0	Centro-Oeste	15,7	Norte	7,8	14,2
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	-	17,0	Centro-Oeste	22,7	Sudeste	14,0	15,7
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	16,1	Centro-Oeste	24,1	Sul	16,1	19,9
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	16,1	Centro-Oeste	23,0	Nordeste	14,3	18,0

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 18,2% da população de 18-64 anos do gênero masculino da região Sul são empreendedores estabelecidos.

* As siglas CO, NE, N, SE, S correspondem respectivamente às regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul.

Com relação aos empreendedores estabelecidos (Tabela 1.4) destacam-se as seguintes observações:

- As taxas específicas de empreendedorismo estabelecido segundo gêneros na Região Sul são semelhantes às observadas no Brasil. Como no país, a taxa específica referente ao gênero masculino é também bem superior à do gênero feminino;
- As taxas específicas de empreendedorismo estabelecido são maiores que as de empreendedorismo inicial nas faixas etárias de idade mais elevada. Por outro lado, dentre as regiões brasileiras, a região Sul se destaca com a mais alta taxa de empreendedores estabelecidos na faixa etária de 18 a 24 anos (6,4%);
- Há maior prevalência de empreendedores estabelecidos entre as pessoas com escolaridade menor do que o segundo grau completo (16,3%), proporção semelhante à que se verifica no Brasil;
- Diferentemente do que pode ser observado nas taxas específicas de empreendedorismo inicial, segundo faixas de renda, no caso dos empreendedores estabelecidos, essa taxa é mais elevada dentre aqueles com 6 a 9 salários mínimos (23,0%);
- Dentre as regiões brasileiras, o Sul apresenta a menor taxa específica de empreendedorismo estabelecido dentre pessoas que são naturais de outro Estado ou país (16,1%).

2 PERFIL DOS EMPREENDEDORES DA REGIÃO SUL

Diferentemente do capítulo anterior, em que o foco da análise é a **intensidade ou a prevalência de empreendedorismo na população em cada uma das classes das diversas características sociodemográficas**, as tabelas 2.1 e 2.2 **apresentam a distribuição do total dos indivíduos considerados como empreendedores dentre as diversas classes de uma determinada característica sociodemográfica**. Nessa distribuição, os percentuais se referem às frequências relativas do total de empreendedores (100%) observados em cada classe de uma determinada característica. Esse tipo de informação permite identificar o perfil dos empreendedores da região.

De acordo com a Tabela 2.1, merecem ser realizadas as seguintes características do perfil dos empreendedores iniciais da Região Sul:

- O percentual de mulheres (56,8%, em 2013) dentre os empreendedores iniciais na Região Sul é expressivamente maior do que entre os homens (43,2%);
- A maior parte dos empreendedores iniciais dessa região (30,2%) encontra-se na faixa etária de 25 a 34 anos. Dentre as regiões brasileiras, o Sul apresenta o maior percentual de empreendedores na

Tabela 2.1 - Distribuição dos empreendedores iniciais segundo características sociodemográficas – Região Sul – 2013

Características sociodemográficas	Sul		Proporção mais alta	Proporção mais baixa	Brasil		
	2012	2013	Região (%)	Região (%)			
% dos empreendedores iniciais							
Gênero							
Masculino	48,2	43,2	Nordeste	50,9	Sul	43,2	47,8
Feminino	51,8	56,8	Sul	56,8	Nordeste	49,1	52,2
Faixa etária							
18-24 anos	18,0	16,3	Centro-Oeste	19,7	Norte	16,3	17,1
25-34 anos	35,1	30,2	Centro-Oeste	34,3	Sul	30,2	33,1
35-44 anos	23,9	26,2	Sudeste	26,9	Centro-Oeste	22,1	25,8
45-54 anos	16,1	20,9	Sul	20,9	Sudeste	15,8	17,1
55-64 anos	6,9	6,4	Norte	7,7	Nordeste	5,7	7,0
Grau de escolaridade							
Menor que segundo grau completo	33,1	58,4	Sul	58,4	Nordeste	41,9	50,9
Segundo grau completo	36,1	26,1	Nordeste	42,1	Sul	26,1	35,1
Maior que segundo grau completo	30,8	15,5	Centro-Oeste	17,2	Sudeste	12,1	14,0
Faixa de renda							
Menos de 3 salários mínimos	50,0	58,9	Norte	73,4	Sudeste	58,2	61,6
3 a 6 salários mínimos	47,0	33,3	Sul	33,3	Norte	18,9	28,6
6 a 9 salários mínimos	2,6	4,2	Sudeste	7,0	Centro-Oeste	3,3	5,9
Mais de 9 salários mínimos	0,4	3,5	Centro-Oeste	7,2	Nordeste	2,1	3,9
Estado ou país de origem do empreendedor							
Natural da cidade	-	56,7	Nordeste	65,6	Centro-Oeste	44,8	57,5
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	-	31,9	Sul	31,9	Centro-Oeste	24,0	27,2
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	11,4	Centro-Oeste	31,2	Nordeste	5,9	15,3
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	31,1	Centro-Oeste	42,4	Sudeste	22,2	26,6

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 43,2% dos empreendedores iniciais da região Sul são do gênero masculino.

faixa etária de 45 a 54 anos (20,9%);

- A maioria dos empreendedores iniciais do Sul (58,4%) apresenta níveis de escolaridade menor que segundo grau completo, percentual mais expressivo em nível nacional;
- A faixa de renda familiar predominante é de menos de 3 salários mínimos (58,9%). No entanto, a região se destaca por apresentar o maior percentual de empreendedores na faixa de 3 a 6 salários mínimos (33,3%);
- A maioria dos empreendedores iniciais é natural da própria cidade em que mantém o empre-

endimento (56,7%). Destaca-se a proporção daqueles naturais do próprio Estado.

Segundo a tabela 2.2 entre os empreendedores estabelecidos na Região Sul predominam as seguintes características: gênero masculino, escolaridade inferior ao segundo grau completo, faixa de renda inferior a três salários mínimos e natural da cidade onde possui o seu negócio. A faixa etária predominante é a de 45 a 54 anos, superior à observada para os empreendimentos iniciais.

No entanto, dentre as regiões brasileiras, o Sul se destaca por apresentar as mais elevadas proporções de empreendedores estabelecidos na faixa etária de 18 a 24 anos (7,3%) e com es-

Tabela 2.2 - Distribuição dos empreendedores estabelecidos segundo características sociodemográficas – Região Sul – 2013

Características sociodemográficas	Sul		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
% dos empreendedores estabelecidos							
Gênero							
Masculino	59,5	58,8	Sudeste	58,8	Norte	55,9	57,8
Feminino	40,0	41,2	Norte	44,1	Sul	41,2	42,2
Faixa etária							
18-24 anos	6,3	7,3	Sul	7,3	Norte	3,9	5,3
25-34 anos	19,3	20,4	Centro-Oeste	22,9	Norte	17,4	20,0
35-44 anos	30,2	23,9	Norte	34,1	Sul	23,9	27,5
45-54 anos	28,1	32,3	Sul	32,3	Centro-Oeste	25,3	30,4
55-64 anos	16,0	16,0	Centro-Oeste	18,5	Nordeste	14,2	16,7
Grau de escolaridade							
Menor que segundo grau completo	45,9	59,6	Centro-Oeste	63,3	Nordeste	53,8	58,5
Segundo grau completo	28,4	27,0	Nordeste	35,9	Centro-Oeste	23,5	29,4
Maior que segundo grau completo	25,7	13,4	Sul	13,4	Norte	9,7	12,0
Faixa de renda							
Menos de 3 salários mínimos	54,7	54,1	Nordeste	67,8	Sudeste	50,5	57,6
3 a 6 salários mínimos	43,5	35,6	Sudeste	37,5	Nordeste	24,9	32,2
6 a 9 salários mínimos	0,9	5,6	Sudeste	6,3	Nordeste	4,5	5,5
Mais de 9 salários mínimos	0,9	4,7	Sudeste	5,7	Nordeste	2,8	4,7
Estado ou país de origem do empreendedor							
Natural da cidade	-	55,8	Nordeste	62,2	Norte	33,1	55,0
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	-	33,0	Sul	33,0	Sudeste	21,2	25,7
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	11,2	Centro-Oeste	39,6	Nordeste	8,3	19,3
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	26,2	Centro-Oeste	48,1	Nordeste	22,8	30,4

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 58,8% dos empreendedores estabelecidos da região Sul são do gênero masculino.

* As siglas CO, NE, N, SE, S correspondem respectivamente às regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul.

colaridade maior que o segundo grau completo (13,4%).

A Tabela 2.3 apresenta a proporção de empreendedores iniciais da Região Sul, segundo a motivação e características sociodemográficas.

As proporções de empreendedores por oportunidade são elevadas in-

de homens e mulheres empreendendo por oportunidade é expressivamente mais baixa (67,7% e 57,1%, respectivamente).

A proporção de empreendedores por oportunidade na Região Sul é elevada em todas as faixas etárias e maior do que aquelas verificadas em nível na-

Tabela 2.3 - Distribuição dos empreendedores iniciais segundo motivação e características sociodemográficas – Região Sul – 2013

Características sociodemográficas	Sul		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
% de empreendedores por oportunidade da TEA							
Gênero							
Masculino	77,6	83,4	Sul	83,4	Norte	63,8	76,1
Feminino	70,9	74,3	Sul	74,3	Nordeste	57,1	66,2
Faixa etária							
18-24 anos	69,1	82,5	Sul	82,5	Centro-Oeste	64,6	75,2
25-34 anos	75,7	87,9	Sul	87,9	Norte	63,6	73,9
35-44 anos	74,0	71,8	Sudeste	73,3	Norte	57,6	68,2
45-54 anos	81,6	69,5	Sul	69,5	Nordeste	49,4	63,6
55-64 anos	61,9	76,1	Sudeste	79,3	Norte	58,6	74,3
Grau de escolaridade							
Menor que segundo grau completo	61,5	72,6	Sul	72,6	Nordeste	43,8	60,8
Segundo grau completo	77,4	81,8	Sudeste	82,2	Centro-Oeste	65,8	77,2
Maior que segundo grau completo	84,2	95,1	Sudeste	95,7	Nordeste	82,3	91,6
Faixa de renda							
Menos de 3 salários mínimos	70,2	73,8	Sul	73,8	Nordeste	52,4	62,4
3 a 6 salários mínimos	77,5	83,0	Sul	83,0	Nordeste	77,6	80,8
6 a 9 salários mínimos	75,0	91,3	Nordeste	100,0	Norte	67,1	93,8
Mais de 9 salários mínimos	100,0	76,6	Norte	100,0	Sul	76,6	92,2
Estado ou país de origem do empreendedor							
Natural da cidade	-	80,7	Sul	80,7	Norte	66,1	73,1
Natural do Estado (ou Unidade da Federação)	-	72,0	Sudeste	76,6	Nordeste	54,4	68,5
Natural de outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	83,2	Sul	83,2	Nordeste	57,2	66,9
Já morou em outro Estado (ou Unidade da Federação) ou outro país	-	79,8	Sul	79,8	Centro-Oeste	62,8	67,6

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 83,4% dos empreendedores iniciais do gênero masculino da região Sul são motivados por oportunidade.

dependentemente do gênero, 83,4% dos homens¹ e 74,3% das mulheres, sendo, em 2013, as maiores dentre as regiões brasileiras e expressivamente superiores às observadas no Brasil (76,1% e 66,2%, respectivamente). Para efeito de comparação, no Nordeste, a proporção

cional. Merece destaque nessa região a elevada proporção dos empreendedores por oportunidade dentre aqueles com faixa etária de 18 a 24 anos (82,5%), 24 a 34 anos (87,9%) e 45 a 54 anos (69,5%).

Mesmo não representando o maior número de empreendedores, tanto na Região Sul quanto no Brasil (tabela 2.1), aqueles com grau de esco-

¹ Isso significa que, em 2013, 83,4% dos empreendedores iniciais do gênero masculino da Região Sul são motivados por oportunidade e 16,6%, por necessidade.

laridade mais alto são os que apresentam as maiores proporções de empreendimentos por oportunidade (95,1%). No entanto, em nível nacional, a região apresenta a maior proporção de empreendedores por oportunidade dentre aqueles com escolaridade menor que o segundo grau completo (72,6%).

Dentre as regiões brasileiras, o Sul apresenta a maior proporção de empreendedores por oportunidade nas

faixas de renda de menos de 3 salários mínimos (73,8%, em 2013) e de 3 a 6 salários mínimos (83,0%).

Em relação ao Estado ou país de origem do empreendedor, o Sul se diferencia entre as regiões brasileiras por apresentar a proporção mais elevada de empreendedores iniciais por oportunidade dentre aqueles que são naturais da própria cidade em que possuem o empreendimento (80,7%).

3 CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS DA REGIÃO SUL

A Pesquisa GEM analisa várias informações que permitem identificar características dos **empreendimentos**, como por exemplo, novidade dos produtos ou serviços, concorrência, orientação internacional, expectativa de criação de ocupações para os próximos cinco anos e idade da tecnologia/processos.

As tabelas 3.1 e 3.2 apresentam essas características para os empreendimentos iniciais e estabelecidos, respectivamente.

Merece destaque a percepção da falta de novidade dos produtos ou serviços ofertados pelos empreendedores iniciais da Região Sul. Em 2013, 97,1% desses empreendedores julgaram que ninguém considera novos os bens ou serviços produzidos pelos seus negócios (Tabela 3.1). No entanto, em nível nacional, a região apresenta a maior proporção dos empreendedores que percebem seus bens ou serviços como novos para alguns (2,9%).

Em geral, a maioria dos empreendedores iniciais dessa região indica a existência de muitos concorrentes (63,7%, em 2013), embora o percentual dos empreendedores que se percebem com poucos concorrentes seja também relativamente expressivo (29,9%).

A orientação para o mercado interno é absolutamente majoritária: 98,0% desses empreendedores não possuem nenhum cliente no exterior. Dentre as regiões brasileiras, a região se

destaca por apresentar a maior proporção de empreendedores com 25% a 75% dos seus clientes no exterior (0,8%).

A maior parte dos empreendimentos iniciais da Região Sul não possui empregados (72,6%, em 2013) e 13,4% tem um empregado.

Quanto à perspectiva de geração de empregos nos próximos cinco anos, prevalecem aqueles empreendimentos que afirmam não ter expectativa de gerar qualquer emprego (80,8%).

A tecnologia ou processo utilizado em 99,0% desses empreendimentos tem mais de 5 anos. Quanto ao faturamento, 75,6% dos empreendimentos iniciais da Região Sul estão concentrados na faixa de até R\$ 60 mil reais.

Entre os empreendedores estabelecidos (tabela 3.2), a situação não é muito diferente. O percentual de empreendedores da Região Sul que afirmam a falta de novidade dos bens ou serviços produzidos é de 99,7%. A quase totalidade desses empreendedores (99,7%) respondeu que não possui consumidores no exterior, o maior percentual que pode ser observado em nível nacional.

A existência de muitos concorrentes é mencionada por 62,2% desses empreendedores. Por outro lado, merece destaque na região o percentual relativamente elevado daqueles que afirmam não possuir nenhum concorrente (9,8%). Apesar de estabelecidos há mais de 42 meses, 67,6% afirmam não ter

Tabela 3.1 - Distribuição dos empreendedores iniciais segundo características dos empreendimentos – Região Sul – 2013

Características do empreendimento	Sul		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
% dos empreendedores iniciais							
Conhecimento dos produtos ou serviços							
Novo para todos	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0
Novo para alguns	1,0	2,9	Sul	2,9	Norte	0,0	1,2
Ninguém considera novo	99,0	97,1	Norte	100,0	Sul	97,1	98,8
Concorrência							
Muitos concorrentes	66,9	63,7	Centro-Oeste	73,9	Norte	58,1	63,3
Poucos concorrentes	27,9	29,9	Norte	35,6	Centro-Oeste	19,0	29,6
Nenhum concorrente	5,2	6,4	Sudeste	7,7	Norte	6,3	7,1
Orientação internacional							
Nenhum consumidor no exterior	99,0	98,0	Norte	99,1	Sul	98,0	98,6
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	1,0	1,2	Centro-Oeste	1,5	Nordeste	0,8	1,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,8	Sul	0,8	CO / N *	0,0	0,4
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	Centro-Oeste	0,3	-	0,0	0,0
Empregados atualmente							
Nenhum	57,3	72,6	Centro-Oeste	76,7	Nordeste	50,5	66,1
1 Empregado	15,9	13,4	Nordeste	26,7	Centro-Oeste	9,0	17,8
2 Empregados	10,5	7,8	Nordeste	14,0	Centro-Oeste	4,7	8,9
3 Empregados	4,9	2,2	Norte	3,3	Sudeste	1,6	1,9
4 Empregados	3,6	1,0	Norte	3,4	Sul	1,0	1,8
5 ou mais empregados	7,7	3,0	Centro-Oeste	5,1	Sudeste	2,9	3,5
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)							
Nenhum emprego	48,3	80,8	Centro-Oeste	88,5	Norte	66,0	76,5
1 Emprego	6,5	3,1	Nordeste	7,6	Centro-Oeste	1,6	3,5
2 Empregos	7,1	5,3	Norte	10,3	Centro-Oeste	3,0	6,3
3 Empregos	8,3	2,4	Norte	4,4	Sul	2,4	3,2
4 Empregos	4,6	1,8	Norte	3,8	Centro-Oeste	0,3	2,2
5 ou mais empregos	25,2	6,5	Sudeste	9,5	Centro-Oeste	4,1	8,3
Idade da Tecnologia ou processos							
Menos de 1 ano	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,0	1,0	Nordeste	1,1	Norte	0,0	0,5
Mais de 5 anos	100,0	99,0	Norte	100,0	Nordeste	98,9	99,5
Faturamento							
Até R\$ 60.000,00	-	75,6	Centro-Oeste	87,7	Norte	50,7	67,1
De R\$ 60.000,01 a R\$ 360.000,00	-	1,3	Sudeste	3,8	Sul	1,3	2,9
De R\$ 360.000,01 a R\$ 3.600.000,00	-	0,0	Sudeste	0,8	CO / S *	0,0	0,6
Acima de R\$ 3.600.000,00	-	0,0	Norte	6,4	CO / NE / S *	0,0	0,8
Ainda não faturou nada	-	23,1	Norte	40,0	Centro-Oeste	9,8	28,7

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 63,7% dos empreendedores iniciais da região Sul afirmam ter muitos concorrentes.

* As siglas CO, NE, N, SE, S correspondem respectivamente às regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul.

nenhum empregado. Sobre a criação de empregos nos próximos cinco anos, 59,9% mencionam não ter expectativas de qualquer emprego, percentual bem inferior ao dos empreendedores iniciais.

De forma semelhante aos empreendedores iniciais, a quase totalidade dos estabelecidos (99,4%) afirma que a tecnologia utilizada tem mais de cinco. Grande parte desses empreendedores

(94,0%) apresenta faturamento na faixa de até R\$ 60 mil.

No geral, esses resultados da Pesquisa GEM para a Região Sul indicam que os empreendimentos iniciais e estabelecidos se concentram em atividades de baixo conteúdo tecnológico, com pequenas barreiras de entrada, voltados para o mercado interno e geridos pelo próprio proprietário.

Tabela 3.2 - Distribuição dos empreendedores estabelecidos segundo características dos empreendimentos – Região Sul – 2013

Características do empreendimento	Sul		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
% dos empreendedores estabelecidos							
Conhecimento dos produtos ou serviços							
Novo para todos	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0
Novo para alguns	0,3	0,3	Centro-Oeste	1,1	NE / N *	0,0	0,3
Ninguém considera novo	99,7	99,7	NE / N *	100,0	Centro-Oeste	98,9	99,7
Concorrência							
Muitos concorrentes	74,3	62,2	Centro-Oeste	82,1	Sul	62,2	70,0
Poucos concorrentes	22,4	28,0	Nordeste	29,2	Centro-Oeste	15,2	24,2
Nenhum concorrente	3,3	9,8	Sul	9,8	Centro-Oeste	2,6	5,8
Orientação internacional							
Nenhum consumidor no exterior	99,7	99,7	Sul	99,7	Norte	98,2	98,9
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	0,3	0,3	Norte	1,8	Centro-Oeste	0,3	1,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	Nordeste	0,4	N / SE / S *	0,0	0,1
Empregados atualmente							
Nenhum	58,6	67,6	Centro-Oeste	77,0	Nordeste	50,3	66,3
1 Empregado	11,8	13,2	Nordeste	30,1	Centro-Oeste	11,0	16,6
2 Empregados	9,4	7,5	Nordeste	8,5	Sudeste	4,1	6,1
3 Empregados	2,9	3,0	Norte	4,8	Centro-Oeste	0,6	3,1
4 Empregados	2,7	2,7	Nordeste	3,1	Norte	0,4	2,4
5 ou mais empregados	14,6	6,0	Norte	10,4	Centro-Oeste	4,1	5,6
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)							
Nenhum emprego	57,4	59,9	Centro-Oeste	63,9	Nordeste	42,8	55,5
1 Emprego	10,1	12,3	Nordeste	16,2	Sudeste	9,3	11,7
2 Empregos	4,9	11,5	Nordeste	18,4	Centro-Oeste	5,8	11,5
3 Empregos	3,8	3,0	Centro-Oeste	6,5	Sul	3,0	5,1
4 Empregos	3,7	2,2	Norte	4,6	Sul	2,2	3,0
5 ou mais empregos	20,1	11,2	Norte	16,3	Centro-Oeste	8,5	13,2
Idade da Tecnologia ou processos							
Menos de 1 ano	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,0	0,6	Sul	0,6	NE / N *	0,0	0,1
Mais de 5 anos	100,0	99,4	NE / N *	100,0	Sul	99,4	99,9
Faturamento							
Até R\$ 60.000,00	-	94,0	Centro-Oeste	95,0	Norte	83,7	92,8
De R\$ 60.000,01 a R\$ 360.000,00	-	4,9	Norte	6,8	Sul	4,9	5,4
De R\$ 360.000,01 a R\$ 3.600.000,00	-	1,1	Sudeste	1,7	Centro-Oeste	0,0	1,1
Acima de R\$ 3.600.000,00	-	0,0	Norte	9,2	CO / NE / S *	0,0	0,7
Ainda não faturou nada	-	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 62,2% dos empreendedores estabelecidos da região Sul afirmam ter muitos concorrentes.

* As siglas CO, NE, N, SE, S correspondem respectivamente às regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul.

4 MENTALIDADE EMPREENDEDORA NA REGIÃO SUL

Neste item foram analisadas as percepções da população entre 18 e 64 anos, a respeito do empreendedorismo (Tabela 4.1), o que permitiu analisar o grau de disposição dos indivíduos em relação ao tema e o seu potencial para empreender. O GEM pesquisou o conhecimento sobre o processo de abertu-

ra de novos negócios, oportunidades e capacidades percebidas, além do medo de fracasso. Foram também levantados os sonhos e desejos dessas pessoas (Tabela 4.2), particularmente a vontade de possuir um negócio próprio.

Na Região Sul, 31,4% dos respondentes afirmou conhecer pessoas

que abriram um negócio novo nos últimos dois anos, a mais baixa proporção entre as regiões.

Quanto à percepção de boas oportunidades para iniciar um novo negócio nos próximos seis meses, 48,0% da população de 18 a 64 anos dessa região respondeu positivamente. Este percentual é praticamente igual ao de 2012 (48,9%).

Menos da metade dos respondentes (48,4%) afirmam possuir conhecimento, habilidade e experiência necessários para começar um novo negócio, e 56,9% mencionaram que o medo do fracasso não os impediria de ir em fren-

te. Em 2012, esse último percentual foi de 63,5%.

Cerca de 80% dos respondentes consideram que: abrir um negócio é uma opção desejável de carreira; os empreendedores bem sucedidos obtêm status e respeito perante a sociedade; e a mídia noticia com frequência histórias sobre novos negócios bem sucedidos. Esses conceitos mostram o prestígio que o empreendedorismo vem alcançando junto à população.

Com relação aos desejos e expectativas da população adulta, a Tabela 4.2 mostra que ter seu próprio negócio aparece em quinto lugar na Região Sul

Tabela 4.1 – Mentalidade empreendedora – Região Sul – 2013

Mentalidade empreendedora	Sul		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
% da população adulta de 18-64 anos							
Mentalidade							
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos	32,8	31,4	Sudeste	39,7	Sul	31,4	37,7
Afirmam perceber para os próximos seis meses boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem	48,9	48,0	Norte	54,5	Sul	48,0	50,0
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio	55,3	48,4	Norte	56,3	Centro-Oeste	47,6	52,1
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio	63,5	56,9	Norte	62,5	Centro-Oeste	52,1	57,3
Afirmam que no Brasil, a maioria das pessoas preferiria que todos tivessem um padrão de vida parecido	81,1	79,4	Sudeste	85,2	Sul	79,4	82,2
Afirmam que no Brasil, a maioria das pessoas considera que abrir um negócio é uma opção desejável de carreira	87,7	83,1	Norte	87,7	Sudeste	81,4	83,9
Afirmam que no Brasil, aqueles que alcançam sucesso ao iniciar um novo negócio tem status e respeito perante a sociedade	85,5	79,9	Nordeste	85,1	Sudeste	78,0	81,0
Afirmam que no Brasil, se vê frequentemente na mídia histórias sobre novos negócios bem sucedidos	81,6	81,9	Norte	87,8	Sul	81,9	83,2

Fonte GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 31,4% da população de 18 a 64 anos da região Sul afirma conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos.

(28,6%), depois de viajar pelo Brasil, comprar a casa própria, comprar um automóvel e viajar para o exterior. No entanto, é interessante notar a supre-

macia do sonho “ter seu próprio negócio” sobre “fazer carreira numa empresa”.

Tabela 4.2 – Sonho dos brasileiros – Região Sul – 2013

Sonho da população brasileira	Sul		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil	
	% da população adulta de 18-64 anos							
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)		
Sonho								
Viajar pelo Brasil	38,7	49,2	Sul	49,2	Nordeste	35,2	42,5	
Comprar a casa própria	37,0	36,6	Nordeste	49,2	Sul	36,6	45,2	
Comprar um automóvel	22,0	32,2	Norte	36,9	Centro-Oeste	31,7	34,3	
Viajar para o exterior	27,2	31,1	Sul	31,1	Nordeste	20,7	26,8	
Ter seu próprio negócio	30,8	28,6	Norte	42,3	Sul	28,6	34,6	
Ter plano de saúde	15,4	24,7	Sudeste	27,6	Nordeste	13,3	22,5	
Ter um diploma de ensino superior	19,8	22,6	Norte	32,0	Centro-Oeste	20,7	25,5	
Fazer carreira numa empresa	18,4	21,5	Sul	21,5	Nordeste	14,5	18,8	
Ter seguro de vida	11,7	17,9	Sudeste	20,3	Nordeste	9,1	16,1	
Comprar um computador	5,4	13,0	Norte	16,9	Nordeste	6,7	11,9	
Ter seguro para automóvel	10,5	12,8	Sudeste	20,6	Nordeste	4,1	13,7	
Casuar ou formar uma família	11,2	11,2	Sudeste	15,8	Centro-Oeste	10,8	14,0	

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 28,6% da população de 18 a 64 anos da região Sul afirma ter o sonho de ter seu próprio negócio.

5 BUSCA DE ÓRGÃOS DE APOIO NA REGIÃO SUL

A pesquisa procurou saber também o percentual dos negócios que buscam auxílio junto aos órgãos de apoio – SENAC, SEBRAE, SENAI, entre outros. A Tabela 5.1 mostra que a gran-

de maioria dos entrevistados na Região Sul (88%) não procura esse tipo de ajuda. Em relação aos órgãos de apoio pesquisados, o SEBRAE se destaca, sendo citado por 8,4% dos entrevistados.

Tabela 5.1 - Busca de órgãos de apoio pelos empreendedores brasileiros – Região Sul – 2013

Órgãos de apoio	Sul		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil	
	% de empreendedores							
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)		
Instituição								
Não procurou nenhum	80,7	88,0	Sul	88,0	Nordeste	83,2	84,6	
Associação comercial	3,7	0,3	Centro-Oeste	1,1	Nordeste	0,0	0,6	
SENAC	1,6	0,7	Nordeste	2,1	Sul	0,7	1,4	
SEBRAE	12,5	8,4	Nordeste	10,7	Centro-Oeste	7,1	9,2	
SENAI	0,3	0,9	Sudeste	2,2	Sul	0,9	1,8	
SENAR	0,0	0,2	Sudeste	0,3	Centro-Oeste	0,1	0,2	
SENAT	0,3	0,0	Nordeste	0,4	-	0,0	0,2	
Sindicato	0,6	0,3	Centro-Oeste	0,5	Norte	0,0	0,2	
Endeavor	-	0,0	Nordeste	0,3	-	0,0	0,1	
Outro	11,3	1,1	Sudeste	2,4	Centro-Oeste	0,6	1,8	

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 88% dos empreendedores da região Sul não buscaram órgão de apoio.

6 CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NA REGIÃO SUL

A Pesquisa GEM utiliza além do questionário voltado para a população de 18 a 64 anos, um segundo instrumento que é aplicado a especialistas selecionados em cada região, por meio do qual são avaliadas questões relacionadas às condições para empreender (*Entrepreneurial Framework Conditions - EFCs*). Esse questionário é dividido em duas partes: a primeira é composta por questões fechadas e, a segunda por três questões abertas, que solicitam ao entrevistado indicar os aspectos mais limitantes ao empreendedorismo, os mais favoráveis e recomendações para melhorar essas condições. Em 2013 fo-

ram entrevistados 85 especialistas no Brasil, sendo 18 desses específicos da região Sul.

A tabela 6.1 apresenta os resultados das questões abertas indicando as três condições citadas pelo maior número de especialistas como fatores que favorecem ou limitam a atividade empreendedora na Região Sul.

Os três fatores mais citados como favoráveis foram: normas culturais e sociais, programas governamentais e acesso ao mercado. No que se refere aos fatores limitantes, os três tópicos mais citados foram apoio financeiro, políticas

Tabela 6.1 - Condições que afetam o empreendedorismo: proporções relativas a fatores favoráveis e limitantes segundo a percepção dos especialistas – Região Sul – 2013

Fatores	Sul ¹		Proporção mais alta		Proporção mais baixa		Brasil ²
	2012	2013	Região	(%)	Região	(%)	
% dos Especialistas							
Fatores favoráveis							
Normas Culturais e Sociais	37,5	52,9	Norte	53,8	Centro-Oeste	17,6	50,0
Programas Governamentais	0,0	35,3	Sul	52,9	Norte	30,8	33,3
Acesso ao Mercado/ Abertura e Barreiras à Entrada	12,5	29,4	Nordeste	40,0	Centro-Oeste	17,6	33,3
Fatores limitantes							
Apoio Financeiro	68,8	61,1	Sul	61,1	CO / SE *	29,4	66,7
Políticas Governamentais	50,0	61,1	Nordeste	86,7	Sul	61,1	66,7
Educação e Capacitação	31,3	61,1	Sul	61,1	Nordeste	20,0	55,6

Fonte: GEM Brasil 2013

Exemplo: Em 2013, 61,1% dos especialistas da região Sul consideram políticas governamentais como um fator limitante

¹Sul: Todos os entrevistados da região Sul avaliando região Sul.

²Brasil: Todos os entrevistados da região Sul avaliando Brasil.

* As siglas CO, NE, N, SE, S correspondem respectivamente às regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul.

governamentais e educação e capacitação.²

A tabela 6.2 apresenta os resultados obtidos das respostas às questões

2 Normas Culturais e Sociais: Avalia até que ponto normas culturais e sociais encorajam, ou não desencorajam, ações individuais que possam levar a novas maneiras de conduzir negócios ou atividades econômicas, que por sua vez, levam a uma maior dispersão em ganhos e riquezas. Essa dimensão também examina as atitudes gerais da comunidade em relação ao empreendedorismo; atitudes diante do fracasso, do risco, da criação de riqueza e sua influência no desenvolvimento do empreendedorismo; efeitos das normas sociais no comportamento empreendedor; valorização do empreendedor; influência dos comportamentos e atitudes determinados pela cultura e sociedade, no que se refere à posição da mulher na sociedade, a comunidades regionais ou grupos minoritários, tais como grupos étnicos e religiosos.

Programas Governamentais: Avalia a presença de programas diretos (iniciativas concretas) para auxiliar novos negócios, em todos os níveis de governo – nacional, regional e municipal. Essa dimensão também examina a acessibilidade e a qualidade dos programas governamentais; disponibilidade e qualidade dos recursos humanos de órgãos governamentais, bem como a habilidade destes em administrar programas especificamente voltados ao empreendedor; a efetividade dos programas.

Acesso ao Mercado: Avalia até que ponto os acordos comerciais são inflexíveis e imutáveis, impedindo que novas empresas possam competir e substituir fornecedores, prestadores de serviço e consultores existentes. Essa dimensão também examina a falta de transparência do mercado (informação assimétrica; a falta de acesso a informações de mercado para alguns compradores e vendedores); políticas governamentais para criar abertura de mercado (licitações públicas, redução de barreiras comerciais – tabelamentos, quotas, etc); a estrutura do mercado (facilidade de entrada; dominação por parte de algumas empresas; vantagens para propaganda; competição de preços; etc); e a extensão com que as empresas competem em igualdade de condições.

Apoio Financeiro: Avalia a disponibilidade de recursos financeiros (investimentos, capital de giro, etc.), para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e qualidade do apoio financeiro – formas de participação, capital inicial e de giro; o entendimento tido pela comunidade financeira sobre empreendedorismo (conhecimento e habilidade para avaliar oportunidades, planos de negócios e necessidades de capital de negócios de pequena escala, disposição para lidar com empreendedores e postura diante do risco).

Políticas Governamentais: Avalia até que ponto as políticas governamentais regionais e nacionais, refletidas ou aplicadas em termos de tributos e regulamentações, são neutras, ou se elas encorajam ou não o surgimento de novos empreendimentos.

Educação e Capacitação: Avalia até que ponto a capacitação para a criação ou gerenciamento de novos negócios é incorporada aos sistemas educacionais e de treinamento em todos os níveis (ensino de primeiro/segundo/terceiro grau, escolas técnicas e cursos de pós-graduação, cursos especificamente voltados ao empreendedorismo/negócios). Essa dimensão também examina a qualidade, relevância e profundidade da educação e dos treinamentos voltados à criação ou gerenciamento de novos negócios; a filosofia do sistema educacional direcionada à inovação e criatividade; competência dos professores para o ensino do empreendedorismo; experiência dos gerentes e empreendedores em lidar com trabalhadores.

fechadas, destacando a proporção de especialistas em cada nota para cada tópico. As notas 1 e 2 indicam avaliações negativas e as notas 4 e 5, positivas.

Nos três tópicos considerados com avaliação positiva (valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes; nível de motivação e valorização do empreendedor; e percepção de oportunidades existentes), o percentual de especialistas que atribuiu notas 4 e 5 é expressivo: 64,1%, 57,8% e 53,5%, respectivamente.

No que se refere aos tópicos avaliados como negativos, os maiores percentuais se concentram na nota mínima 1: Políticas governamentais - burocracia e impostos (50,0%); Nível de Transferência e desenvolvimento de tecnologia (43,3%); e Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio (58,0%). Com uma proporção também elevada, a nota 2 foi atribuída aos mesmos fatores.

Tabela 6.2 - Condições que afetam o empreendedorismo: proporções das notas dadas segundo a percepção dos especialistas, relativas a grupos de tópicos com avaliação positiva ou negativa – Região Sul – 2013

Tópicos	Nota				
	1	2	3	4	5
Frequência relativa das notas¹					
Tópicos Favoráveis					
Valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes.	5,7	3,8	26,4	50,9	13,2
Nível de motivação e valorização do empreendedor e seu papel.	7,8	10,0	24,4	35,6	22,2
Percepção de oportunidades existentes.	2,3	12,8	31,4	37,2	16,3
Tópicos Limitantes					
Políticas governamentais: burocracia e impostos.	50,0	22,9	15,7	5,7	5,7
Nível de transferência e desenvolvimento de tecnologia.	43,3	39,2	12,4	4,1	1,0
Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio.	58,0	34,0	8,0	0,0	0,0

Fonte: GEM Brasil 2013

¹As frequências relativas significam o percentual em que a nota foi citada em relação ao total de especialistas. Considera-se os itens com avaliação negativa as notas com as maiores frequências abaixo de 3 e os itens com avaliação positiva as notas com as maiores frequências acima de 3.